

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

# PRÁTICAS EDUCATIVAS EM NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO POPULAR EM JOÃO PESSOA-PARAÍBA

**Educational Practices in Nutrition in Primary Care: Considerations from an Experiment in Popular Extension in Joao Pessoa, Paraíba**

Ana Cláudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos<sup>1</sup>; Ingrid D'Avilla Freire Pereira<sup>2</sup>; Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo se propõe a refletir sobre o processo de construção de uma experiência de extensão popular desenvolvida pela Universidade Federal da Paraíba, destacando seus limites e possibilidades, no sentido de contribuir para a qualificação da formação dos profissionais de saúde, especialmente do nutricionista, à luz das necessidades sócio-político-sanitárias contemporâneas impostas pela realidade brasileira. O projeto de extensão “Práticas Integrais da Nutrição na Atenção Básica em Saúde” (PINAB), realizado no bairro do Cristo (João Pessoa-PB), é desenvolvido segundo o referencial teórico da educação popular, com práticas de ação e reflexão da Nutrição no campo da Saúde Coletiva e da Segurança Alimentar e Nutricional. Possui cinco grupos operativos, cada um apoiando a organização e o exercício de atividades coletivas com gestantes, idosos, escolares, famílias beneficiárias pelo Programa Bolsa Família e mobilização popular. Além disso, participam de visitas domiciliares, aconselhamento dietético individual e da gestão compartilhada do próprio Projeto. Esta experiência tem possibilitado aos extensionistas a percepção do trabalho em saúde como um ato pedagógico ético, de compromisso social e construção coletiva de cidadania. O desenvolvimento de suas ações tem possibilitado uma intervenção humanizada da nutrição no cotidiano da co-

### ABSTRACT

The article offers considerations of the process of building an experiment in extension activities for the disadvantaged by the Federal University of Paraíba (Brazil). It highlights its limitation and possibilities in the sense of contributing to the training of health professionals, especially nutritionists, given the current socio-political-public health needs imposed by Brazilian reality. The project “Integrated practices in nutrition within primary care (PINAB)” carried out in the Cristo neighborhood of Joao Pessoa, Paraíba, was developed according to the theoretical framework of Popular Education\* with activities involving programs and reflection on nutrition in the area of public health and Food and Nutrition Security. There were five active groups, each one undertaking the organization and provision of group activities: for pregnant women, the elderly, school children, families enrolled in the government’s Family Scholarship Program, and community mobilization. In addition it provided home visits, individual dietetic counseling and the management of the overall program. This experience helped extension workers to understand work in the health area as an act of pedagogic ethic, of social engagement and collective citizenship building. The development of these activities also permitted a humanized intervention in nutrition in the daily life of the communities such as in the Public

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), coordenadora do Projeto de Extensão Práticas Integrais de Nutrição na Atenção Básica em Saúde (PINAB). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde - Campus I, Departamento de Nutrição. Cidade Universitária - Cep 58.000-000 - João Pessoa - PB - (83) 9136-0003. E-mail: anapeixoto@uol.com.br .

<sup>2</sup> Nutricionista, Sub-Coordenadora do Projeto de Extensão Práticas Integrais de Nutrição na Atenção Básica em Saúde (PINAB), do Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). (83) 8831-4759. E-mail: ingrid\_nutri@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Nutricionista, Sub-Coordenador do Projeto de Extensão Práticas Integrais de Nutrição na Atenção Básica em Saúde (PINAB), do Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). (83) 8803-6892. E-mail: pedrojosecruzpb@yahoo.com.br.

comunidade local, bem como da Escola Municipal Augusto dos Anjos e da Unidade de Saúde da Família “Vila Saúde”. Os extensionistas vêm construindo caminhos para uma atuação do nutricionista comprometida com a promoção da saúde na comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Alimentar e Nutricional. Atenção Primária à Saúde. Segurança Alimentar e Nutricional.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, diversas transformações de cunho sócio-político-sanitário e demográfico têm ocorrido na realidade brasileira, impondo novos desafios para a prática e a formação do profissional de saúde e de nutrição.

Mudanças do perfil nutricional e epidemiológico vêm ocorrendo no país, mais especificamente com a desnutrição, a obesidade, além das doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), em que concomitantemente ao declínio em ritmo acelerado da ocorrência da desnutrição em crianças e adultos, aumenta a prevalência da obesidade. Tais elementos compõem o mosaico de agravos da população brasileira, o qual tem despertado nas autoridades governamentais a necessidade de políticas que respondam a questões advindas desse cenário (MONTEIRO *et al.*, 1995; BATISTA FILHO; RISSIN, 2003; BRASIL, 2006).

Nessa direção, a partir de 2003, a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) passou a ser colocada como uma questão prioritária na agenda pública do país, orientada pelo direito humano à alimentação adequada e saudável e pela busca da soberania alimentar (CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, 2004).

A instituição da Política Nacional de Promoção da Saúde pelo Ministério da Saúde em 2006, com o objetivo de promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes (modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura e acesso a bens e serviços), tem como um dos seus eixos estratégicos, a promoção da alimentação saudável (BRASIL, 2006).

Nessa perspectiva, ao pensarmos a nutrição no âmbito da saúde coletiva, constatamos existir muitas frentes possíveis para a sua prática (BURLANDY, 2005). Todavia, a atenção básica (AB) em saúde, representada sobretudo

School Augusto dos Anjos and the Family Health Unit of Vila Saude. The trainees have been developing new paths for the activities of nutritionists committed to the promotion of health in the community.

**KEY-WORDS:** Food and Nutrition Education. Primary Health Care. Food Security.

pelo Programa de Saúde da Família (PSF), se constitui em um locus privilegiado para se avançar na promoção da alimentação saudável e na conquista da SAN, constituindo a integralidade e a intersetorialidade princípios fundamentais para obter tais avanços. Diante disso, a inserção do nutricionista nas equipes do PSF tem sido objeto de discussão (ASSIS *et al.*, 2002; SANTOS, 2005; MACHADO *et al.*, 2007) e vem sendo contemplada por alguns municípios do país.

No bojo da discussão da SAN, da promoção da saúde e da alimentação saudável, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) vem se configurando enquanto questão estratégica (BOOG, 2005; SANTOS, 2005; BRASIL, 2006; FERREIRA; MAGALHÃES, 2007).

Boog (2005, p.18), no sentido de assegurar a amplitude que a EAN merece, conceituou-a como

*[...] um conjunto de estratégias sistematizadas para impulsionar a cultura e a valorização da alimentação, concebidas no reconhecimento da necessidade de respeitar, mas também modificar crenças, valores, atitudes, representações, práticas e relações sociais que se estabelecem em torno da alimentação, visando o acesso econômico e social a uma alimentação quantitativa e qualitativamente adequada, que atenda aos objetivos de saúde, prazer e convívio social.*

Desde sua origem, a prática educativa em nutrição tem sido pautada por processos verticais e autoritários, centrada em modelos prescritivos e biologicistas, menosprezando o diálogo, a autonomia do educando e os aspectos sócio-culturais que envolvem as práticas alimentares e a realidade (BOOG, 1997; LIMA *et al.*, 2003; SANTOS, 2005; CASTRO *et al.*, 2007).

Portanto, os desafios que se colocam para a atuação do nutricionista em saúde coletiva, sobretudo no que diz respeito ao seu papel de educador, são diversos. Entre eles podemos destacar a própria formação universitária na área da saúde, pautada pelo paradigma cartesiano,

onde o conhecimento é fragmentado e a teoria dissociada da prática, dificultando o olhar das pessoas como seres integrais, bem como a compreensão e transformação da realidade pelo aluno (AMORIM *et al.*, 2001).

Diante do exposto, acreditamos ser fundamental a criação e o fortalecimento de espaços de ensino, pesquisa ou extensão que oportunizem a aprendizagem pautada em uma prática humanizada, que contemple os anseios e inquietações do indivíduo/família/comunidade e reconheça a saúde como um processo produzido socialmente.

No campo da extensão, as práticas de extensão popular têm se constituído, em nível nacional e marcadamente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como possibilidades de se experimentar a relação entre o saber popular e o saber científico com a intencionalidade de superar os problemas sociais e respeitar os diferentes saberes.

Diante do envolvimento histórico da UFPB com atividades de extensão popular e do contexto da nutrição e promoção da saúde acima apresentados, iniciamos o Projeto de Extensão "*Práticas Integrais da Nutrição na Atenção Básica em Saúde (PINAB)*", guiados pelo referencial da educação popular, buscando desenvolver práticas integrais de ação e reflexão da Nutrição no campo da Saúde Coletiva e da SAN, possibilitando aos extensionistas (estudantes de graduação em nutrição, professora e nutricionistas voluntários) a percepção do trabalho em saúde como um ato pedagógico de compromisso social.

O local escolhido para desenvolvimento de nossas ações foi a Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, no bairro do Cristo Redentor na cidade de João Pessoa-PB, considerando que já tinham sido estabelecidas parcerias anteriores com uma de suas equipes de saúde da família (ESF).

O presente artigo se propõe a refletir sobre o processo de construção do referido projeto, destacando seus limites e possibilidades, no sentido de contribuir para a qualificação da formação dos profissionais de saúde, especialmente do nutricionista, à luz das necessidades sócio-político-sanitárias contemporâneas impostas pela realidade brasileira.

## DESENVOLVIMENTO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa, embasada nos métodos da sistematização de experiência, (HOLLIDAY, 1996) e da observação participante (MINAYO, 2005). Para tanto, foram utilizados como fontes de dados: diário de campo dos pesquisadores; atas de reuniões e oficinas do Projeto; relatórios semestrais

e demais produções científicas produzidas pelos participantes; registros em fotos e filmes das experiências estudadas.

Passaremos então a discorrer sobre aspectos metodológicos e repercussões que têm sido importantes no desenvolvimento das ações do Projeto, oportunizando a crítica e a inspiração para outros trabalhos e trabalhadores da saúde pública, no sentido de aproximar a educação popular com o cotidiano da atenção básica em saúde. Para tanto, deveremos contextualizar o Projeto, descrevê-lo e analisar criticamente o conjunto de suas práticas, enquanto processo que se coloca permanentemente em construção.

### Estrutura organizacional e pedagógica do projeto

Atuam no PINAB vinte e quatro estudantes do primeiro ao oitavo períodos do curso de graduação em Nutrição da UFPB, bem como uma docente deste curso e três nutricionistas voluntários, recém-formados por esta mesma instituição.

O Projeto divide estrategicamente sua equipe em cinco grupos operativos, cada um apoiando a organização de atividades coletivas com os seguintes grupos da comunidade: 1-gestantes; 2-idosos; 3-famílias beneficiárias pelo Programa Bolsa Família (PBF); 4-escolares; e 5-mobilização popular. Além destas práticas, cada grupo ainda está inserido em mais três frentes de atuação: a) visitas domiciliares; b) aconselhamento dietético individual; e c) gestão do Projeto, através da participação dos estudantes em comissões, na perspectiva de descentralizar as atividades organizativas e instigar o caráter pró-ativo dos extensionistas.

A organização das atividades e o apoio pedagógico ocorrem durante reuniões semanais, onde os participantes discutem encaminhamentos em rodas de conversa. As ações coletivas dos grupos de gestantes, idosos, PBF e mobilização popular realizam-se quinzenalmente na USF e em associações comunitárias. As visitas domiciliares são realizadas com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e ocorrem semanalmente, buscando apreender a realidade das famílias e ampliar os vínculos entre extensionistas e comunidade. O aconselhamento dietético é realizado sob acompanhamento dos nutricionistas, buscando associar a prática da educação nutricional crítica aos elementos da educação popular.

Valorizam-se neste espaço a relação horizontal educador-educando (professor-extensionista-profissionais-usuários), por acreditar que o fortalecimento da dimensão

pedagógica do Projeto está na capacidade de que cada sujeito pode ser mais, num processo em que a autonomia torna-se fundamental (FREIRE, 1996).

### **Perspectivas teórico-metodológicas**

O PINAB constitui um projeto de extensão popular, na medida em que concebemos a extensão universitária como um trabalho social útil, (MELO NETO, 2006), pautando o seu desenvolvimento pelo referencial teórico e metodológico da educação popular, sistematizada inicialmente por Paulo Freire (2005) e da qual destacamos a ênfase no diálogo.

O diálogo, enquanto fenômeno humano e resultante da interação social, compõe-se das seguintes dimensões: ação e reflexão. Sendo assim, desde o início de suas atividades, o PINAB busca exercitar a ação-reflexão: como norte frente à realidade do trabalho ainda desconhecida e como condicionante à própria sustentabilidade do Projeto, num caminho de constantes mudanças e contradições (FREIRE, 2005).

Percebe-se que extensionistas, profissionais e usuários dos serviços de saúde têm formas distintas de pensar e de fazer saúde. É o diálogo que oportuniza a troca de experiências e o intercâmbio de saberes. Dessa forma, é possível se re-configurar as relações entre universidade, serviços públicos e sociedade, potencializando novas repercussões para a saúde, a vida e o trabalho, a partir do cotidiano dos sujeitos envolvidos.

### **Extensão Popular e Nutrição na AB em saúde: perspectivas, desafios e aprendizados**

Acreditamos que a reflexão aqui empreendida pode contribuir para a busca de respostas às principais questões levantadas por esta experiência: a formação do profissional de saúde/nutrição; novas abordagens no trabalho em saúde na AB; e como contemplar a dimensão da SAN no cotidiano das ações da AB. Nessa direção, focaremos a seguir as ações desenvolvidas pelo Projeto, a fim de destacar reflexões relevantes sobre as referidas questões.

O PINAB tem permitido desenvolver estratégias pedagógicas potencializadoras de uma formação profissional crítica. As visitas domiciliares têm oportunizado os primeiros contatos dos estudantes com a realidade da comunidade. Na medida em que o extensionista se aproxima do cotidiano da comunidade e dos seus sujeitos, vai se desvelando a percepção do conceito de família enquanto um sistema social composto por atores e autores sociais

que se identificam e estabelecem as fronteiras entre essa família e o exterior (MACHADO *et al.*, 2007). Interagir com a realidade das classes populares permite maior sensibilização e reflexão crítica quanto a elementos como a desigualdade, a marginalização e a opressão.

Nessa direção, as visitas têm possibilitado maior compreensão sobre a importância de se considerar a SAN como elemento relevante na abordagem em saúde.

No que diz respeito ao desafio de se trabalhar a dimensão educativa da atenção básica em saúde, esta experiência tem trazido reflexões relevantes. O trabalho no apoio ao desenvolvimento de grupos comunitários tem nos possibilitado estimular a criação de coletivos interessados em ressignificar o conceito de saúde naquela comunidade. Ou seja, transpor a dimensão puramente clínica e assistencial ainda predominante nesse campo. Os problemas individuais de saúde assumem uma dimensão coletiva, podendo então ser enfrentados com reflexões e discussões, lutas políticas, criação de redes de solidariedade e manifestações culturais (VASCONCELOS, 2007).

Vasconcelos (2007, p.8) enfatiza a importância de se investir nos movimentos populares de saúde. Em geral são formados de um número relativamente pequeno de participantes por grupo, mas têm constituído um importante espaço pedagógico na formação de pessoas conscientes de seus direitos e capazes de intervir no jogo social, levando assim a um alargamento das possibilidades de cada paciente enfrentar de forma mais intensa as raízes de seus problemas de saúde.

A fim de melhor ilustrar a potencialidade das atividades educativas no serviço de saúde, ressaltaremos alguns resultados percebidos em cada grupo operativo do Projeto.

Tradicionalmente, o Pré-Natal tem se caracterizado por atendimentos individuais, em detrimento de abordagens coletivas, de cunho educativo. Diante disso, o Grupo de Gestantes tem procurado formar um coletivo de mulheres que criem espaços de encontro e troca de experiências, para além do atendimento individual.

Os Grupos de Idosos desenvolvidos na USF eram pautados principalmente por palestras com recomendações, orientações e prescrições, bem como distribuição de medicamentos e verificação do índice glicêmico e/ou pressão arterial dos usuários. Assim, a equipe do Projeto propôs sua participação na rotina dos grupos, trazendo a contribuição da educação popular na construção de um espaço que não discutisse apenas doenças (diabetes e hipertensão), mas que estimulasse às iniciativas dos idosos, criando-se alternativas para melhorar seu bem-estar e sua qualidade de vida.

Os extensionistas responsáveis pelo grupo do PBF concentraram sua atuação primeiramente em ações de reconhecimento da realidade do Programa naquela área, buscando conhecer: a) situação das condicionalidades da educação e da saúde; b) situação do acompanhamento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) pelas equipes. A partir deste processo, identificamos a heterogeneidade dos mecanismos de gestão das condicionalidades do Programa pelas ESFs. O Grupo, então, elaborou estratégias que contribuíssem na superação deste quadro, iniciando com uma Oficina com os ACS's da USF, onde foram debatidos saberes sobre Segurança Alimentar e Nutricional.

O Grupo da Escola tem desenvolvido ações que contribuem para a incorporação da discussão da SAN no âmbito escolar. Nesse sentido, realizou avaliação nutricional dos estudantes, registrando e acompanhando os casos mais críticos. Durante a Semana Mundial da Alimentação, promoveu atividades educativas e esquetes teatrais sobre a temática da alimentação saudável e o Direito Humano a Alimentação Adequada. No sentido de consolidar estas iniciativas na Escola, o Grupo participou do planejamento pedagógico anual, integrando a temática aos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo.

O Grupo de Mobilização Popular tem articulado ações educativas que visam fomentar espaços de debate sobre controle social em saúde na área adscrita à USF. Desse modo, o Grupo vem acompanhando o processo de construção do Conselho Local da USF, na perspectiva do fortalecimento de uma participação popular ativa, democrática e autônoma.

Finalmente, podemos destacar que a opção do Projeto em desenvolver estas ações educativas nos diferentes grupos tem a intencionalidade de cultivar espaços de diálogo e construção de cidadania no cotidiano do trabalho em saúde, conforme é ressaltado na Política Nacional de Promoção da Saúde:

*Estimular alternativas inovadoras e socialmente inclusivas/ contributivas no âmbito das ações de promoção da saúde; valorizar e otimizar o uso dos espaços públicos de convivência e de produção de saúde para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde; ampliar os processos de integração baseados na cooperação, solidariedade e gestão democrática.* (BRASIL, 2006, p.19).

Para a atividade de aconselhamento dietético, temos procurado experimentar e sistematizar caminhos que

integrem a ciência da Nutrição com a realidade pulsante da vida em comunidade. Acreditamos que, aconselhar, no campo da alimentação, torna-se possível e imperativo diante de duas realidades: primeira, a necessidade de recusar modelos dogmáticos, padronizados, lacônicos, pautados, sobretudo, em restrições e normas que pressupõem um comportamento heterônomo do cliente; segunda, a perspectiva de poder inserir as ações educativas de nutrição em um processo comprometido com o respeito aos diferentes saberes e às subjetividades (RODRIGUES *et al.*, 2005).

Dessa forma, temos buscado elaborar uma prática de aconselhamento dietético que estimule a reflexão sobre a condição subjetiva e social da pessoa em atendimento, provocando-a a relacionar estas condições com suas práticas alimentares. Para desenvolver esta prática, fundamentamo-nos na educação popular, constituindo-a como práxis. Para isso, recorremos ao diálogo, que:

*[não existe] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. A fé nos homens é um dado a priori do diálogo. Por isto, existe antes mesmo de que ele se instale. O homem dialógico tem fé nos homens antes de encontrar-se frente a frente com eles* (FREIRE, 2005, p.45)

O percurso pedagógico escolhido para construção cotidiana deste Projeto tem exigido cuidados e evidenciado alguns desafios. Temos procurado estimular a formação permanente do estudante, trabalhando sistematicamente os problemas que este encontra na realidade vivenciada. Trabalhar com educação popular, num contexto de práticas acadêmicas hegemonicamente dominadoras, exige problematização e investimento nas iniciativas dos educandos. O estímulo ao diálogo, ao protagonismo estudantil e à horizontalidade nas relações como eixos centrais do PINAB vêm contribuindo para a formação de estudantes críticos e autônomos, capazes de desenvolver iniciativas éticas, comprometidas e educativas no fazer em saúde, em busca da superação dos problemas sociais (CRUZ *et al.*, 2005).

Também tem sido desafiador dialogar com formas de pensar o trabalho em saúde ainda dominantes no serviço público, nas quais se encontram os entraves administrativos e a hegemonia de racionalidades biomédicas.

Mesmo em face de tais desafios, o Projeto tem potencializado a atuação dos docentes, técnicos e estudantes envolvidos, elaborando caminhos para uma prática comprometida com a promoção da saúde da população e com as diferenças sociais que a caracterizam.

## CONCLUSÕES

As reflexões presentes neste estudo nos levam a afirmar que experiências de extensão popular podem se constituir num caminho teórico e metodológico capaz de formar profissionais de saúde/nutrição com postura diferenciada e visão crítica, tendo na AB um campo profícuo para a construção da saúde numa perspectiva que extrapole a prática biologicista do cuidado.

Nesse sentido, o PINAB tem possibilitado a construção de um processo de sensibilização para um exercício da nutrição mais crítico, pró-ativo e reflexivo, articulado com os anseios e interesses da população, na busca pela SAN e promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, S. T. S. P. *et al.* A formação de pediatras e nutricionistas: a dimensão humana. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 111-118, maio/ago. 2001.
- ASSIS, A. M. O. *et al.* O Programa Saúde da Família: contribuições para uma reflexão sobre a inserção do nutricionista na equipe multidisciplinar. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.15, n.3, p. 255-266, set./dez. 2002.
- BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, sup. 1, p. S181- S191, 2003.
- BOOG, M. C. F. Contribuições da educação nutricional à construção da segurança alimentar. **Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 6, n. 13, p. 17-23, maio/ago. 2004.
- BOOG, M. C. F. Educação nutricional: passado, presente e futuro. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 10, n. 1, p.5-19, jan./jun. 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BURLANDY, L. **Atuação do nutricionista em saúde coletiva**. [s.l., s.n.], 2005. Mimeografado.
- CASTRO, I. R. R. *et al.* A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 6, p. 571-588, dez. 2007.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, 2004, Olinda. **A construção da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Olinda: [s.n.], 2004.
- CRUZ, P. J. S. C. *et al.* Percepção do estudante universitário sobre o trabalho em comunidade na perspectiva da educação popular. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5., 2005, Recife. **Anais...** Recife: Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, 2005.
- FERREIRA, V. A.; MAGALHAES, R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 1674-1681, jul. 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 148p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1996.
- LIMA, E. S. *et al.* Educação nutricional: da ignorância alimentar à representação social na pós-graduação do Rio de Janeiro, 1980-1998. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 604-635, maio/ago. 2003.
- MACHADO, N. M. *et al.* **Reflexões sobre saúde, nutrição e a estratégia de saúde da família**. In: CGPAN. Alimentação e Nutrição. Disponível em: <<http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/promocaoalimentacao.php>>. Acesso em: 01 dez. 2007.
- MELO NETO, J. F. **Extensão popular**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2006. 97 p.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MONTEIRO C. A. *et al.* Da desnutrição para a obesidade. In: MONTEIRO, C. A. Velhos e novos males da saúde no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. p. 247-255.

RODRIGUES, E. M. *et al.* Resgate do conceito de aconselhamento no contexto do atendimento nutricional. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 119-128, jan./fev. 2005.

SANTOS, A. C. A inserção do nutricionista na estratégia da saúde da família: o olhar de diferentes trabalhadores da saúde. **Revista Família, Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 257-265, set./dez. 2005.

VASCONCELOS, E.M. **A construção conjunta do tratamento necessário.** In: REDEPOP. Disponível em: [www.redepopsaude.com.br/Varal/ConcepcoesEPS/EP-Construcao tratamento.PDF](http://www.redepopsaude.com.br/Varal/ConcepcoesEPS/EP-Construcao tratamento.PDF). Acesso em: 01 dez 2007.

---

Submissão: dezembro de 2007

Aprovação: março de 2008

---